

NOS PRÓXIMOS ANOS

Alfabetização centrada na mulher e jovem

Notícias, Cae promisse com os factos, 03.09.2021, Paq. 01, Ed. n.º 31.374

CERCA de 500 mil jovens e adultos serão alfabetizados por ano, até 2029, no âmbito do Plano de Acção do sector da Educação que prevê intervenções focadas na mulher, rapariga e pessoas com necessidades especiais.

O vice-ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Manuel Bazo, disse que a caminhada rumo à erradicação do analfabetismo continua um desafio, pois cerca de 39 por cento da população não sabem ler, escrever e contar em nenhuma língua.

Intervindo ontem em Maputo, no seminário de reflexão inserido na semana do Dia Internacional da Alfabetização, que se celebra a 8 de Setembro, Bazo referiu que a situação é mais preocupante entre mulheres e raparigas, cuja taxa de analfabetismo está situada em torno de 49,4 por cento.

Para o governante, o alcance das metas da alfabetização requer a participação e coordenação

de todos na procura de respostas e soluções, o que passa pela sensibilização, mobilização e consciencialização da população para aderir aos centros de alfabetização e retenção dos alfabetizando até à conclusão do nível.

“É por isso que estamos aqui hoje para, em conjunto, reflectirmos sobre as estratégias e modos para a exploração da literacia digital de forma a acelerar a alfabetização na conjuntura actual”, afirmou o vice-ministro.

Destacou que o país e o mundo atravessam momentos difíceis em que as condições impostas pela pandemia da Covid-19 requerem uma reinvenção em todas as esferas, o chamado novo normal.

Para Bazo, a passagem para uma alfabetização digital requer uma preparação de todos os intervenientes, sendo fundamental o aproveitamento das oportunidades disponíveis para garantir o acesso inclusi-

vo e retenção, permitindo que mais jovens e adultos possam concluir os diferentes níveis de formação.

O representante do Movimento Educação para Todos (MEPT), Abel das Nevcez, defende o aumento dos recursos alocados ao subsector da alfabetização e educação de adultos e revisão do subsídio para os alfabetizadores a fim de incentivar a sua participação.

Para a sociedade civil, a solução passa pela alocação de pelo menos três por cento do orçamento do sector da Educação, facto que está longe de acontecer, pois apenas 1,5 por cento é destinado a esta área.

Para a fonte, o processo de digitalização na alfabetização deve ter em conta as especificidades dos formandos, num contexto em que o acesso às tecnologias de informação e comunicação continua abaixo do desejado, mesmos nos subsistemas de educação superior, secundário e técnico-profissional.